SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
*CAMPUS* DE ROLIM DE MOURA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

# PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

| | |
|---|---|
| **CURSO** | LICENCIATURA EM HISTÓRIA |

| | |
|---|---|
| **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL** | Autorizado pela Resolução nº 009/CONSUN, de 25/10/2007; Regularizado pela Resolução 213/CONSEA de 30/06/2009; Portaria de Reconhecimento nº 75/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2017, publicada no DOU nº 31, Seção I, páginas 26 e 27, de 13 de fevereiro de 2017. Projeto Pedagógico do Curso atualizado pela Resolução nº 553/CONSEA, de 05 de novembro de 2018. |

| DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR | CÓDIGO | PERÍODO |
|---|---|---|
| História Moderna | DAH00084 | 3 |

| CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA | | | |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TEÓRICA** | **CARGA HORÁRIA PRÁTICA** | **CARGA HORÁRIA TOTAL** | **CARGA HORÁRIA SEMANAL** |
| 60 h | 20h | 80 h | 4 h |

| | |
|---|---|
| **PRÉ-REQUISITO** | |

| | |
|---|---|
| **DOCENTE/TITULAÇÃO** | João Maurício Gomes Neto – Doutor |
| **E-MAIL** | joao.mauricio@unir.br |
| **LINK DO LATTES** | http://lattes.cnpq.br/3179445874709053 |

**OBJETIVOS**

**Geral:** Estudar a produção historiográfica sobre a *modernidade*, a *colonialidade* e suas interlocuções com a formação docente, o ensino e a pesquisa em história no mundo ocidentalizado.

**Específicos:**

- Compreender as relações entre processo histórico, historiografia e ideia de tempo no período;

- Discutir continuidades e rupturas nas transformações operadas pela dita *modernidade*;
- Problematizar a relação entre *modernidade* e *colonialidade* do poder e do saber;
- Investigar aproximações que envolvem a ideia de *renascimento*, a filosofia *iluminista*, a *ciência moderna* e o estabelecimento de regimes escravagistas;
- Debater sobre o projeto de poder *moderno*, a *colonialidade* que foi intrínseca e as perspectivas da *alteridade* e do anseio por uma epistemologia única;
- Abordar questões de ordem econômica, cultural e social que marcaram o período.

**EMENTA**

A transição do feudalismo ao capitalismo: transformações econômicas e sociais entre os séculos XIV e XV. As grandes navegações e mercantilismo. Reforma e Contrarreforma. Renascimento cultural e Iluminismo.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ESSENCIAIS**

| UNIDADE | CONTEÚDOS |
|---|---|
| 1. Apresentação e discussão do Plano de Ensino;<br>2. A virada do século XV ao XVI: do medievo à modernidade, das “trevas” à “luz”?<br>3. O mercantilismo: ecos iniciais da globalização?<br>4. O capitalismo e a *ética protestante*;<br>5. *Modernidade* e historiografia: um novo *regime de historicidade* ou história como marcha ao progresso;<br>6. A *colonialidade*, o lado sombrio da modernidade;<br>7. O Estado Absolutista, a Sociedade de Corte e a Crise do Antigo Regime;<br>8. O indivíduo, o absolutismo e a servidão: um libelo sobre a força da *servidão voluntária*”<br>9. Reformas religiosas: protestantes e católicos;<br>10. A circulação de impressos e cultura na modernidade;<br>11. As aporias do Renascimento;<br>12. O Iluminismo num jogo de espelhos: alteridades;<br>13. O Humanismo e a filosofia moderna;<br>14. Estado Moderno, projetos de poder: a educação, o direito, a medicina – *vigiar e punir*;<br>15. Atividade Prática<br>16. Atividade Prática<br>17. Atividade Prática<br>18. Atividade Prática<br>19. Atividade Prática | |

**METODOLOGIAS DE ENSINO**

O final do século XV e o início do século XVI marcam o que foi difundido pela historiografia como o advento da *era moderna*. Tal percepção é fortemente assinalada por relações de *alteridade*, tanto no que diz respeito à outras experiências históricas – notadamente o chamado *medievo* – quanto com outros povos e formas de organização social, alheias à dita *modernidade*.

A exemplo do que pondera François Hartog (2014), a *alteridade* e o *etnocentrismo* não foram inventados na *modernidade* e nem experiência exclusiva deste período, mas certamente a configuração destes como projetos que buscavam a hegemonia e o domínio sobre o *outro* foi ensejada de maneira exponencial nesse momento. Na definição provocativa de Walter Mignolo, é deste momento a busca por transformar *histórias locais em projetos globais* de poder. Tais projetos levariam a termo as missões *colonizadora*, *cristianizadora* (*evangelizadora*), *civilizatória* e *modernizadora* a partir da *diferença colonial* (MIGNOLO, 2003).

A dita *modernidade* também marcou o surgimento de uma concepção de história calcada na ideia de *progresso*, o que levou, no ocidente, a nova forma de relacionar-se com a ideia de tempo, a outras formas de conceber a escrita histórica e a um novo *regime de historicidade* (HARTOG, 2013). Trata-se também de período marcado por transformações culturais, econômicas e sociais, a envolver questões cientificas, filosóficas, políticas.

É parte dessa trajetória que buscar-se-á perscrutar neste componente curricular, a partir da historiografia que trata do período e de fontes do período, cuja historicidade possibilita pensar e problematizar especificidades e aporias do projeto *moderno*, a *colonialidade* a ele inerente (seu lado mais escuro) e sua importância, seja para o ensino, seja para pesquisa em história. Para tanto, utilizar-se-á estratégias diversas, tais como: revisão historiográfica, estudo com fontes, análise de materiais didáticos, filmes, debates e discussão sobre a formação e a prática docente, o ensino e a pesquisa em história.

| RECURSOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS |
| --- |
| Lousa, pincel para quadro branco, livros, artigos, apagador e recursos multimídias (computador, projetor e caixas de som acústicas. |

| AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA (INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS) |
| --- |
| Em consonância com a metodologia proposta, as avaliações buscarão desenvolver competências e habilidades importantes à formação e atuação de profissionais de história, tais como: leitura, escrita, trabalho com fontes em tipologias diversas, revisão bibliográfica, discussão de ideias, elaboração de argumentos e construção de sínteses explicativas.<br>Os instrumentos avaliativos serão consubstanciados através de atividades escritas e práticas, as quais devem observar os seguintes critérios: relação com as temáticas estudadas; clareza na apresentação das ideias; e coerência e coesão textuais, ao desenvolver raciocínios e argumentos.<br>A ter em vista que se trata de professores em formação, serão explorados tanto os conteúdos e conceitos dispostos no cronograma do componente curricular; quanto relação deles com a pesquisa e o ensino de história.<br><br>**I Avaliação**: Uma prova escrita, a valer 10 (dez) pontos, com os seguintes critérios para atribuição de nota:<br>- Clareza e coesão textuais – até 3 pontos<br>- Desenvolvimento do argumento, em consonância com o comando da questão/atividade – até 5 pontos<br>- Uso da norma culta – até 2 pontos<br>Total: até 10 pontos<br><br>**II Avaliação**: também valendo até 10 pontos, consistirá numa tarefa a ser desenvolvida durante a carga horária destinada às Atividades Práticas (20 horas), em diálogo interdisciplinar e integrado com os componentes de História da América Colonial, História do Brasil Colonial e História Moderna.<br><br>A nota final será calculada a partir da média aritmética das duas avaliações. Em caso de nota final inferior a 60 (sessenta) pontos, garantir-se-á prova repositiva, com o conteúdo estudado na disciplina. |

| REFERÊNCIAS |
| --- |
| **Referências Básicas:**<br><br>BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio Janeiro: Zahar, 2001.<br>BECCARIA, Cesare. **Dos Delitos e das Penas**. São Paulo: Martin Claret, 2001.<br>BERCÉ, Yves-Marie. Rumores dos séculos modernos. In: RIOX, Jean-Pierre & SIRINELLI, Jean-François (Orgs.). **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.<br>BLOCH, Marc. **Os Reis Taumaturgos**: o caráter sobrenatural do poder régio, França e Inglaterra. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.<br>BOÉTIE, Étienne de la. **Discurso sobre a servidão voluntária**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.<br>BURKE, Peter. **A fabricação do Rei**: a construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.<br>BURKE, Peter. **O Renascimento italiano**: cultura e sociedade na Itália. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.<br>CHARTIER, Roger (Org.) **História da Vida Privada** – Da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Cia. das Letras, 1991. V. 3.<br>CHARTIER, Roger. **Leituras e leitoras na França do Antigo Regime**. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.<br>DARTON, Robert. Uma precoce sociedade da informação: as notícias e a mídia em Paris no século XVIII. **Varia Historia**, Belo Horizonte, nº 25, Jul/01, p.9-51.<br>DELUMEAU, Jean. **A Civilização do Renascimento**. Lisboa: Estampa/Imprensa Universitária, 1984.<br>DELUMEAU, Jean. **Nascimento e Afirmação da Reforma**. São Paulo: Pioneira, 1989.<br>DUSSEL, Enrique. Europa, modernidade e eurocentrismo. In LANDER, Edgardo (Org). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: Colección Sur Sur, CLACSO, 2005, 24-32.<br>ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1994.<br>FALCON, Francisco. Introdução. In:_____ **Mercantilismo e Tradição**. São Paulo: Brasiliense, 1981.<br>FERRY, Luc. O humanismo ou nascimento da filosofia moderna. In: _____ **Aprender a viver**: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.<br>FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.<br>FOUCAULT, Michel. O É Que Iluminismo . “Qu’est-ce que les Lumières?”, Magazine Littéraire, nº 207, mai 1984, pp. 35-39. (Retirado do curso de 5 de Janeiro de 1983, no Collège de France). Traduzido a partir de FOUCAULT, Michel. Dits et Écrits. Paris: Gallimard, 1994, Vol. IV, pp. 679-688.<br>GINZBURG, Carlo. **O Queijo e os Vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. |

GRESPAN, Jorge. O que é Iluminismo. In: _____**Revolução Francesa e Iluminismo**. São Paulo: Contexto, 2008.
GRUZINSKI, Serge. **A Passagem do Século**: 1480-1520. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Século).
HARTOG, François [1980]. **O Espelho de Heródoto**: ensaio sobre a representação do outro. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
HARTOG, François [2003]. **Regimes de historicidade**: presentismo e experiência do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
HELLER, Agnes. **O Homem do Renascimento**. Lisboa. Ed. Presença, 1982.
HOBSBAWM, Eric. J. A Revolução Industrial; Os Trabalhadores Pobres. In: _____ **A Era das Revoluções** (1789-1848). São Paulo: Paz e Terra, 2012.
HOBSBAWM, Eric. J. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense, 2011.
KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. Puc – Rio, 2006.
LANDER, Edgardo (Org). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/lander/pt/lander.html
LANDER. Edgardo. **Ciências sociais**: saberes coloniais e eurocêntricos. In: LANDER, Edgardo (Org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: Colección Sur Sur, CLACSO 2005, p. 8-23.
LATOUR, Bruno [1991]. **Jamais fomos modernos**: ensaio de antropologia simétrica. São Paulo: Editora 34, 2013.
LE GOFF, Jacques. Antigo/moderno. In: **História e Memória**. Campinas, Editora da Unicamp, 2013, p. 161-191.
LUIZETO, Flávio. **Reformas Religiosas**. São Paulo: Contexto, 1989.
MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
MIGNOLO, Walter D. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In: LANDER, Edgardo (Org). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Bueno Aires: Colección Sur Sur, CLACSO, 2005, 33-49.
MIGNOLO, Walter D. **Histórias Locais/Projetos Globais**. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
MIGNOLO, Walter D. Colonialidade; O lado mais escuro da modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Vol. 32 n° 94 junho/2017, p. 1-18.
MONTAIGNE, Michel de [1580]. Dos canibais. In: MONTAIGNE, Michel de. **Ensaios**. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 234-245.
QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: Colección Sur Sur, CLACSO, 2005, p. 107-130.
REIS, José Carlos. **O Historicismo**: a Redescoberta da História. Locus: Revista de História. Juiz de Fora, V. 8, n.1, jan-jul. 2002.
RÉMOND, René. **O Antigo Regime e a Revolução** (1750-1815). São Paulo: Cultrix, 1986.
RODRIGUES, Antonio Edmilson Martins; FALCON, Francisco José Calazans. **A formação do mundo moderno**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
ROUANET, Sérgio Paulo. Os herdeiros do Iluminismo. In: **As razões do Iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
SÁ JR., Luiz César. de. A Querela dos Antigos e Modernos; Um Panorama Historiográfico. **Antíteses**, v. 9, n. 18, p. 494-515, jul./dez. 2016.
SEVCENKO, Nicolau. **O Renascimento**. São Paulo/Campinas: Atual, Ed. UNICAMP, 1988.
VENTURI, Franco. **Utopia e Reforma no Iluminismo**. Bauru: Edusc, 2003.
WALLERSTEIN, Immanuel. **O universalismo europeu**: a retórica do poder. São Paulo: Boitempo, 2007.
WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
WOORTMANN, Klaas. Religião e Ciência no Renascimento. **Série Antropológica.** UnB, Brasília, 1996.

**Referências Complementares:**

ARENDT, Hannah. **Sobre a Revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
ARRUDA, José Jobson de A. **História Moderna e Contemporânea**. São Paulo: Editora Ática, 1982.
BARROS, José D'assunção. Voltaire – Considerações sobre sua Historiografia e Filosofia da História. Revista de Teoria da História. Goiás, Ano 3, Número 7, jun/2012.
BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**: Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
BURKE, Peter. **O Antigo Regime na Historiografia e seus Críticos**. In: **A Escola dos Annales (1929 – 1989)**: A Revolução Francesa da Historiografia. São Paulo: UNESP, 1991.
BURKE, Peter.; HSIA, R. Po-chia. **A tradução cultural nos primórdios da Europa Moderna**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.
CHAUNU, Pierre. **A Civilização da Europa Clássica**. Lisboa: Estampa, 1993. Vols. 1 e 2.
DARNTON, Robert. **O grande massacre dos gatos**. São Paulo: Graal, 1989.

ELIAS, Norbert [1939]. **O processo civilizador**: formação do estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. (vol. 2)
ELIAS, Norbert [1939]. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011. (vol. 1)
FERGUSSON, Nall. **Civilização**: Ocidente X Oriente. São Paulo: Planeta, 2012.
FREITAS, Itamar. **Aprender a ensinar história nos anos finais da escolarização básica**. Aracajú: Editora Criação, 2014.
GINZBURG, Carlo. **História Noturna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
GINZBURG, Carlo. **Os Andarilhos do Bem**: feitiçarias e cultos agrários nos séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
GRUZINSKI, Serge. **A Águia e o Dragão**: ambições europeias e mundialização no século XVI. São Paulo, Companhia das Letras, 2015.
GRUZINSKI, Serge. **A guerra das imagens**: de Cristóvão Colombo a *Blade Runner* (1492-2019). São Paulo: Companhia das Letra, 2006.
GRUZINSKI, Serge. **As quatro partes do mundo**: história de uma mundialização. Belo Horizonte; São Paulo: Editora UFMG; Edusp, 2014.
GRUZINSKI, Serge. **Que horas são... Lá, no outro lado?** América e Islã no limiar da época moderna. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. ed. Zahar. Ediouro, 1981.
KOSELLECK, Reinhart. **Crítica e crise**. Uma contribuição à patogênese do mundo burguês. Rio de Janeiro: Contraponto: EDUERJ, 1999.
MIGNOLO, Walter D. [2007] Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF**: Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, p. 287-324, 2008.
TOCQUEVILLE, Alexis. **O Antigo Regime e a Revolução**. Brasília: Ed. UnB, 1979.
TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América**: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

**OBSERVAÇÕES E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

**FILMOGRAFIA INDICADA**

1492, A Conquista do Paraíso - 1492, Conquest of Paradise (1992)
A Missão - The Mission (1986)
A Rainha Margot - La Reine Margot (1994)
A Rainha Tirana - The Virgin Queen (1955)
Agonia e Êxtase - The Agony and the Ecstasy (1965)
Amadeus (1984)
Cromwell, o Chanceler de Ferro - (1970)
Elizabeth I (2005)
Elizabeth I, The Virgin Queen - Elizabeth I, A Rainha Virgem (2005)
Elizabeth, a Era de Ouro - Elizabeth, the Golden Age (2007)
Elizabeth, a Rainha Virgem - Elizabeth, The Virgin Queen (1998)
Eu, Pierre Rivière, que Degoilei Minha Mãe, Minha Irmã e Meu Irmão... (1976)
Giordano Bruno (1973)
Leviatã - Leviafan (2014)
Lutero - Luther (2003)
Henrique V - Henry V (1989)
O Absolutismo; A Ascensão de Luís XIV - La Prise de pouvoir par Louis XIV (1966)
O Homem Que Não Vendeu sua Alma - A Man for All Seasons (1966)
Shakespeare Apaixonado - Shakespeare in Love (1998)
Vatel - Um Banquete Para o Rei (2000)

| DATA DE ENTREGA | RECEBIDO DO CHEFE DE DEPARTAMENTO |
|---|---|
| Rolim de Moura - RO, ____/____/_____<br><br>Professor da Disciplina | Rolim de Moura - RO, ____/____/_____<br><br>Chefe de Departamento |

| APROVAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO | |
|---|---|
| Plano de Ensino aprovado em<br><br>____/____/_____<br><br>conforme registro na ata _____ | Assinatura do Presidente do Conselho de Departamento |

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

***CAMPUS* DE ROLIM DE MOURA**

**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

| **ANEXO DO PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA<br>CRONOGRAMA DAS AULAS<br>Dimensionamento da carga-horária da disciplina/datas e horários** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Data (*)** | **Horário de Início e Término da aula** | **Local** | **Conteúdos Desenvolvidos** | **CH** | **T/P** |
| 11/02 | 18:00 às 22:30 | Unir | Apresentação e discussão do Plano de Ensino | 04 | 04 |
| 18/02 | 18:00 às 22:30 | Unir | A virada do século XV ao XVI: do medievo à modernidade, das "trevas" à "luz"? | 04 | 08 |
| 25/02 | 18:00 às 22:30 | Unir | O mercantilismo: ecos iniciais da globalização? | 04 | 12 |
| 03/03 | 18:00 às 22:30 | Unir | O capitalismo e a *ética protestante* | 04 | 16 |
| 10/03 | 18:00 às 22:30 | Unir | *Modernidade* e historiografia: um novo *regime de historicidade* ou história como marcha ao progresso | 04 | 20 |
| 17/03 | 18:00 às 22:30 | Unir | A *colonialidade*, o lado sombrio da modernidade | 04 | 24 |
| 24/03 | 18:00 às 22:30 | Unir | O Estado Absolutista, a Sociedade de Corte e a Crise do Antigo Regime | 04 | 28 |
| 31/03 | 18:00 às 22:30 | Unir | O indivíduo, o absolutismo e a servidão: um libelo sobre a força da *servidão voluntária*" | 04 | 32 |
| 07/04 | 18:00 às 22:30 | Unir | I Avaliação: Prova Escrita | 04 | 36 |
| 14/04 | 18:00 às 22:30 | Unir | Reformas religiosas: protestantes e católicos | 04 | 40 |
| 21/04 | 18:00 às 22:30 | Unir | A circulação de impressos e cultura na modernidade | 04 | 44 |
| 28/04 | 18:00 às 22:30 | Unir | As aporias do Renascimento | 04 | 48 |
| 05/05 | 18:00 às 22:30 | Unir | O Iluminismo num jogo de espelhos: alteridades | 04 | 52 |
| 12/05 | 18:00 às 22:30 | Unir | O Humanismo e a filosofia moderna | 04 | 56 |
| 19/05 | 18:00 às 22:30 | Unir | Estado Moderno, projetos de poder: a educação, o direito, a medicina – *vigiar e punir* | 04 | 60 |
| 26/05 | 18:00 às 22:30 | Unir | Atividade Prática | 04 | 64 |
| 02/06 | 18:00 às 22:30 | Unir | Atividade Prática | 04 | 68 |
| 09/06 | 18:00 às 22:30 | Unir | Atividade Prática | 04 | 72 |
| 16/06 | 18:00 às 22:30 | Unir | Atividade Prática | 04 | 76 |
| 23/06 | 18:00 às 22:30 | Unir | Atividade Prática (Envio da Atividade pelo SIGAA) | 04 | 80 |
| 30/06 | 18:00 às 22:30 | Unir | Avaliação da Disciplina - Resultado Final | | |
| 07/07 | 18:00 às 22:30 | Unir | Repositiva | | |

CH - carga horária da aula; T – aula teórica; P – aula prática

(*) As datas podem ser modificadas, desde que a solicitação seja feita com antecedência e com a anuência do docente e de todos os discentes matriculados na disciplina.